



Artefato – Jornal-laboratório da Universidade Católica de Brasília¹

Danielle Patrícia de SOUSA²
Rafael Querrer SOARES³
Angélica CÓRDOVA⁴

RESUMO

O Artefato é o jornal-laboratório do curso de jornalismo da Universidade Católica de Brasília com 20 páginas, sendo a capa, as centrais e a última coloridas. Sua periodicidade é bimestral com tiragem de 1000 exemplares. A linha editorial é definida a cada semestre pelos alunos da disciplina Produção e Edição Jornalística, com ênfase em reportagens e textos opinativos, sempre buscando enfoques diferenciados.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; jornalismo opinativo; jornalismo impresso;

1- INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório é uma experiência essencial e importante para os graduandos em jornalismo. Proporciona aos alunos a oportunidade de colocarem em prática as teorias desenvolvidas em sala de aula, ao longo do curso. Durante a produção do jornal, o estudante experimenta o ritmo de trabalho de um profissional de jornalismo, dentro de uma redação, ocasião que busca familiarizar o aluno com a futura profissão.

O laboratório é uma oportunidade de testar novos métodos jornalísticos, e possibilita a inovação do formato e busca uma reflexão diferenciada dos fatos, envolvendo a responsabilidade e o compromisso com a sociedade que todo profissional jornalista deve ter.

Segundo Dirceu Fernandes Lopes (1989), o jornal-laboratório começou a ser empregado nas instituições de ensino na década de 1940, com o funcionamento do curso de jornalismo da Fundação Casper Libero, em São Paulo, e da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Em 1978, o Conselho Federal de Educação estabeleceu que as escolas de jornalismo deveriam ter órgãos laboratoriais e continua presente no projeto pedagógico dos cursos até hoje.

Criados, em 1978, pela Resolução nº 03/78 do Conselho Federal de Educação, que fixou o currículo mínimo para o Curso de Comunicação Social, os projetos

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria B Jornalismo, modalidade Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCB, e-mail: daniellesousaa@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCB, e-mail: querrerjornalismo@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UCB, email: angelcordova@gmail.com



experimentais foram, imediatamente, implantados como alternativa para acabar com a dicotomia entre teoria e prática. O parágrafo 3º daquela resolução estabelecia: Os projetos experimentais, desenvolvidos pelos alunos sob a orientação dos professores e monitores, devem estar voltados para a realização de uma prática profissional intensiva, sendo indispensável também a avaliação crítica dos trabalhos realizados, como ponto de apoio para gerar uma tecnologia nacional de comunicação social. (TEIXEIRA, p.web)

Em um jornal-laboratório, o aluno pode atuar em todas as áreas dentro de uma redação, o que significa que, além de repórter, é possível exercer a função de editor, cronista, diagramador e fotógrafo, explorando e virtualizando as possibilidades para a vida profissional do futuro jornalista. Além disso, essa dinamicidade pode revelar talentos e afinidades que poderão ajudar o aluno em sua trajetória profissional. Com a orientação de um professor, o jornal-laboratório permite um aperfeiçoamento do texto, intimidade com o formato impresso e incentiva os alunos a se conscientizarem do papel social do jornalismo, buscando sempre a imparcialidade e a versão completa dos fatos.

2- OBJETIVO

O Artefato tem como objetivo ser um espaço experimental no qual os estudantes entram em contato com a prática jornalística em todas as etapas de produção. Outro objetivo é levar informação relevante para a sociedade, com pautas atuais e reflexivas, mas sempre refletindo o perfil dos estudantes.

3- JUSTIFICATIVA

Apesar de existirem diversos veículos que levam informação ao público, o jornal impresso ainda se mantém como uma das fontes mais importantes e detalhadas das notícias. Com o surgimento da Televisão e do rádio, o jornal impresso precisou ser repensado para poder aprimorar o veículo e ampliar o que lhe fosse favorável (ERBOLATO, 2006, p.28). Conseqüentemente, o jornal impresso passou a apostar no aprofundamento dos fatos noticiados, ser uma fonte de consulta permanente.

O jornal-laboratório Artefato segue a mesma linha de um jornal impresso comum, no qual é proposto uma visão diferenciada dos fatos, como as edições do segundo semestre de 2009, baseadas no aniversário de Brasília. Neles foram apresentadas pautas relacionadas a cidade, mas pouco abordadas em um jornal impresso, radiofônico, televisivo.



4- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 - Surgimento do tema e das pautas

No início do semestre, o professor da disciplina Produção e Edição Jornalística sugere, junto com os alunos dos turnos matutino e noturno, um tema geral que deverá seguir nas três edições do Artefato do semestre. É feito um rodízio entre os alunos, que em cada edição deve realizar funções diferentes dentro da redação. Dependendo do tamanho da turma, três a cinco alunos ficam responsáveis pela edição, crônica, editorial e organização das matérias na boneca do jornal. O restante da turma é dividida em duplas que deverão fazer reportagens ou um perfil. Os editores devem dar sugestões de pautas para os repórteres, que também podem sugerir caso já tenha um tema relevante em mente.

4.2 – Produção do texto e correção

Os alunos que ficaram responsáveis pela produção do perfil ou das matérias tem aulas cedidas para irem a campo atrás de fontes, histórias e informações para seu texto. Normalmente, é dado um prazo de duas semanas para a primeira versão do texto ser passada para editor responsável. Em seguida, o texto é devolvido para os repórteres que deverão reorganizar as partes corrigidas, para assim, serem encaminhadas para a primeira correção do professor da disciplina. O texto passa pelo mesmo processo quantas vezes forem necessárias até atingir a qualidade desejada para ser publicado.

4.3 – Distribuição das matérias na boneca do jornal

Após a aprovação das matérias, os editores e o professor discutem quais matérias ficam em quais páginas. A matéria que ocupa a central do jornal, composta de folhas coloridas, deve ter o conteúdo de destaque e ter um bom material visual, como fotos ou gráficos. As matérias destaque da capa também são decididas, assim como a localização de cada uma nas 20 páginas da publicação. A diagramação fica a cargo de todos. Cada dupla fica responsável pela diagramação da sua página. A capa, o editorial, a crônica ou qualquer outro conteúdo do jornal é diagramado pelos editores. O professor também participa de todo processo e cabe a ele a aprovação final do projeto gráfico. A diagramação é feito no programa Adobe Indesign e assim que aprovado, o jornal é transformado em PDF. As imagens utilizadas nas matérias passam pelo tratamento do programa Photoshop.



4.4 – Distribuição dos exemplares

O jornal Artefato é distribuído no campus da Universidade Católica de Brasília e em outros pontos da cidade. Os alunos envolvidos costumam distribuir em centros culturais, prédios residenciais, centros de ensino, cafés e lanchonetes de Brasília e de regiões administrativas do Distrito Federal.

5 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Artefato é um jornal-laboratório em formato tablóide, com 20 páginas, sendo coloridas a capa, as centrais e a última página. Desenvolvido na disciplina Produção e Edição Jornalística, com a maioria dos alunos no sexto semestre do curso, o Artefato tem a produção de três edições durante o semestre. As edições seguem um tema definido pelos alunos e pelo professor. No caso, duas edições produzidas no segundo semestre de 2009, cujo tema é Brasília, devido a aproximação dos seus 50 anos. A primeira edição é focada na história da cidade, personagens marcantes e das mudanças ocorridas nos últimos anos em locais considerados parte da história da cidade. A segunda foca o conteúdo na atualidade da capital e na arquitetura.

6- CONSIDERAÇÕES

A passagem pelo Artefato é uma experiência enriquecedora para os alunos de jornalismo da Universidade Católica de Brasília. É importante ter o conhecimento de como é produzido um periódico para entender melhor o processo de fazer notícia. Ele é uma vitrine dos profissionais de jornalismo que a universidade está formando. É importante citar que o envolvimento com o projeto aproxima os alunos dos leitores e reforçam o entendimento de que é com eles o compromisso maior do jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo (SP): Ática. 2006. P.28



LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório** - Do Exercício Escolar Ao Compromisso Com O Publico. São Paulo (SP): Summus Editorial. 1989

TEIXEIRA, João Evangelista. **Projetos experimentais**. Disponível em:
http://www2.metodista.br/agenciarp/publicacoes_projetosexperimentais_texto1.htm.
Acesso em: 20 abril 2010.